

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

A PATRIMONIALIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS ARTÍSTICOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: DA CONCEITUAÇÃO À PRÁTICA

THE HERITAGE PRESERVATION OF ARTISTIC CULTURAL ASSETS OF THE HEALTH SCIENCES CENTER AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO: FROM CONCEPT TO PRACTICE

Tatiana da Costa Martins – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Aurea Ferreira Chagas – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O tema aborda o desenvolvimento do Projeto Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pontuando o caminho entre a teoria e a prática em Museologia/Patrimônio, Conservação e História da arte para embasar as ações sobre os bens culturais artísticos da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo consiste em apresentar parâmetros técnicos-científicos a partir do desenvolvimento de uma metodologia embasada em quadro teórico-prático que parte da conceituação da Linguagem de Especialidade aplicada aos Documentos Patrimoniais e à Identificação dos objetos no registro do Patrimônio Universitário. A partir da conceituação, o resultado apresenta a avaliação dos mecanismos de salvaguarda para futuras pesquisas por meio da documentação, estudo, registro e apreciação das obras do acervo de Retratos da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro com fins de patrimonialização.

Palavras-chave: patrimônio universitário; documento; retratos.

Abstract: The theme addresses the development of the Projeto Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, outlining the path between theory and practice in Museology/Heritage, Conservation, and Art History to support actions on the artistic cultural assets of the Faculdade de Medicina of the Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. The goal is to present technical-scientific parameters based on the development of a methodology rooted in a theoretical-practical framework that involves research through the conceptual Language of Specialization applied to Heritage Documents and the Identification of objects in the University Heritage registry. From this conceptualization, the result presents an assessment of safeguarding mechanisms for future research through the documentation, study, registration, and appreciation of the collection of Portraits of the Faculdade de Medicina and of the Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aimed at patrimonialization.

Keywords: university heritage; document; pictures.

1 INTRODUÇÃO¹

O conjunto de objetos, identificado como bens culturais artísticos, agrupa aproximadamente 120 pinturas e itens² que compõem os bens culturais artísticos, a partir da perspectiva do Patrimônio Universitário, do Centro de Ciências da Saúde e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Projeto foi realizado integralmente seguindo os preceitos das Áreas do conhecimento que produzem e fundamentam suas atuações nas dinâmicas reguladoras produzidas com o consenso constitutivo da Autonomia. São elas: Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte. Parte significativa da conceituação e das ações realizadas no escopo do Projeto, que ainda serão apresentadas na presente comunicação, foram alicerçadas para identificação e análise dos itens que compõem o Patrimônio Universitário, focando nos bens culturais e artísticos presentes nos espaços do ensino superior, Faculdade de Medicina e o Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Nosso primeiro direcionamento objetiva conceituar e inscrever os objetos supramencionados no ambiente do Patrimônio Universitário conjuntamente à sua identificação como bens culturais/obras de arte, especificamente, retratística. Para isso, o capítulo A Consolidação dos Espaços do Projeto e Pesquisa em Questão oferece o ambiente de consignação das Áreas de Museologia/Patrimônio e Conservação para na rigorosa formulação de critérios que fundamentam os processos da identificação do objeto no domínio da História da Arte. referidas áreas.

A definição de Documento é apresentada na sequência em Patrimônio Universitário: Definição e associa-se prática e conceitualmente ao protocolo de registro dos bens realizado no conjunto material identificado como bens culturais/obras de arte. Como objetivo, buscamos, ao definir Documento, alicerçar e desenvolver o Projeto reunindo as três competências e a partir do seguinte amplo quadro teórico: Juízo de Especialidade, fundamento da especificidade e autonomia, Pierre Bourdieu (1989), Diana Farjalla Correia Lima; Marcus Granato (2013); Documento, Michel Foucault (2019), Documento no ambiente

¹ Artigo produzido no âmbito do Programa Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro — 2021 (Processo SEI 260003/007299/2021),

² Objetos identificados sistematicamente no âmbito do Programa de Acervos Históricos Científicos e Culturais (2012-2014), coordenado pela professora da Faculdade de Medicina da UFRJ Diana Maul de Carvalho e revisado pela bolsista de IT; e revisado pelo presente Projeto.

do Museu, Suely Cerávolo e Maria de Fátima Tálamo (2000), Helena Ferrez (1995), Gilson Gemente (2011).

A seção Patrimônio Universitário: Contexto do Centro de Ciências da Saúde e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro caracteriza-se por indicar os critérios para a identificação dos objetos e itens identificados a partir de pesquisa com as fontes primárias e secundárias e com o suporte teórico (iconográfico e iconológico) da História da Arte em sua especificidade catalográfica expressa no Sistema de Informação do Museu Nacional de Belas Artes (Donato/SIMBA) e analisados conforme ficha classificatória criada a partir da competência da Conservação.

Por fim, os processos constitutivos da conceituação e da prática são relatados no capítulo final A Conservação dos Bens Artísticos como Prática no Contexto do Projeto com destaque para a sistematização da informação, a organização de espaços físicos para preservação e ações emergenciais desenvolvidas.

2 CONSOLIDAÇÃO DOS ESPAÇOS DO PROJETO E PESQUISA EM QUESTÃO

O ambiente de consignação das áreas da Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte foi delineado no presente Projeto com os objetivos de Identificar a mudança do *status* da produção artística em ambientes institucionais para Bem Cultural e Simbólico (Bourdieu; Lima); e também proteger e transmitir a herança cultural aos grupos de referências, como as Instituições de Ensino Superior, especialmente a UFRJ, a partir da Documentação (Informação/Comunicação); por fim, apresentar as interpretações culturais promovidas no espaço institucional, observadas por instâncias de legitimação e asseguradas pela Preservação.

O processo descrito acima desdobra-se referenciado pela Linguagem de Especialidade da Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte onde entendemos que os agentes institucionais têm poder decisório e de Distinção para identificar, analisar e preservar bens culturais e simbólicos. Lima, do campo museológico, ajuda a entender essa Distinção através da indicação de certas práticas seletivas que conferem valor e posição destacada aos bens culturais (Bourdieu, 1989; Lima, 2014) e que estendemos conceitualmente à qualificação de Arte. De outro modo, observamos que as ações incluem identificação, catalogação e categorização dos bens. Convém mencionar o livro Tratamento e organização de informações documentárias em museus (Cerávolo; Tálamo, 2000), de Suely Cerávolo e Maria de Fátima

Tálamo (2000), que conceitua a Documentação Museológica como campo de conhecimento a partir das próprias práticas documentárias em Museus e espaços assemelhados.

Granato e Campos afirmam, da perspectiva da Conservação, que o "embasamento teórico para a conservação de bens culturais é crucial para seu melhor exercício prático" (2013) e, com isso, apontam para a efetividade da sua Área para a ativação do Projeto. Por fim, compete à História da Arte prover o aparato histórico-conceitual aos conteúdos intrínsecos e extrínsecos (iconografia e iconologia) objetivando a sistematização dos objetos à luz das definições do seu Campo.

3 PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO: DEFINIÇÃO

O Patrimônio Universitário pode ser estabelecido a partir da análise dos Documentos Patrimoniais (Lima, 2006, 2009) cuja definição e função já nos introduzem aos juízos formulados no contexto da Linguagem de Especialidade (Bourdieu, 1989). De um ponto de vista mais abrangente, compete à História tratar documentos como expressões de sentidos sociais e simbólicos, baseados nas expressões da memória, por exemplo, o arquivo. Neste ponto, assinalamos a importância da Crítica ao Documento realizada por Michel Foucault (2019) que desestrutura o dogmatismo na identificação e análise dos documentos. Da mesma forma, Área como a Museologia/Patrimônio orientada pela Informação em Artes organiza suas fontes pela Linguagem da Especialidade, conforme aponta Lima no Relatório de Pesquisa de 2006, republicado em 2009.

O conjunto de textos de perfil regulador iniciado pela Carta de 1931 foi denominado, no início da pesquisa (2005), de Documentos Patrimoniais e, assim, podem ser definidos: Textos normativos – Convenções, Recomendações, Declarações, Cartas, Compromissos, Normas e similares – representando a produção internacional e ou nacional que, em especial, destaca o conjunto relativo às normas/procedimentos para tratamento do tema patrimônio, quer seja indicando a interpretação conceitual como o exercício prático e oriundo das instâncias especializadas tais como ICOM – Conselho Internacional de Museus; ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios; UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura e IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, entre outras entidades (Lima, 2009 *apud* Lima, 2006, p. 5, grifo nosso).

Os documentos patrimoniais sustentam, de acordo com a autora, dois pilares dos Museus: preservação e pesquisa, consubstanciando as

[...] atividades que, refletindo a ideia ampla da Preservação, fizeram-se calcadas em grandes linhas vinculadas aos seguintes procedimentos: a seleção dos bens; a documentação realizando de imediato o registro, ou seja, a inscrição formal no

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

regime de tutela/custódia administrativa (simbólica, a exemplo da Lista do Patrimônio Mundial) e iniciando o primeiro passo da catalogação, que descreve pormenorizadamente cada item patrimonializado/musealizado (Lima, 2012, p. 45-46).

A garantia do Estatuto – termo síntese para a eficácia do Documento pela Linguagem de Especialidade - que fundamenta atividades essenciais das práticas em Museus e seus espaços assemelhados está na formulação de consenso pelas diferentes instâncias envolvidas. Isto inclui a elaboração de juízos que compreendem os valores simbólicos do local ou objeto, sua condição material ou imaterial, chancelados, tutelados ou recomendados por instituições competentes. Com destaque para a especificidade e autonomia para a documentação em Museus e espaços assemelhados, observamos junto a Cerávolo e Tálamo (2000, p. 248) que

Nesse ciclo documentário há princípios operatórios de natureza linguística, também aplicáveis à documentação de museus: o tratamento da informação caracteriza-se como um processo de representação empreendido através de linguagem construída para esse fim (nesse tratamento nos museus, e de posse de linguagens, realizam-se inúmeras passagens a começar do objeto para a escrita, desta para o vocabulário controlado, deste para as indexações numa relação objeto/linguagem de especialidade, e para os esquemas classificatórios, inerentes ao processo de indexação numa relação objeto/área de conhecimento.

Ainda com base na relevância desta produção documental de feição museológica e patrimonial, destacamos a Declaração de Salamanca (2008) que discorre sobre o Patrimônio Histórico-cultural das Universidades e define: “O rico e complexo patrimônio universitário é constituído por bens móveis e imóveis, arquivos, bibliotecas, edifícios, objetos artísticos, jardins e árvores históricas, complexos urbanos e paisagísticos e coleções móveis” (Declaração de Salamanca, 2008) e aporta a seguinte missão: “A sensibilização para o patrimônio universitário ajudará as universidades, [...] a enfrentar as mudanças que enfrentam atualmente na sua missão de centros de ensino, aprendizagem e geração de novos conhecimentos numa sociedade em rápida evolução” (Declaração de Salamanca, 2008).

Como Área conexa, a Museologia, ajuíza, a partir dos Documentos Patrimoniais, a consolidação do Museu/Acervo Universitário e coleções semelhantes. A garantia do estatuto de Preservação destes bens depende da formulação de consenso das diversas instâncias envolvidas, ou seja, na elaboração de juízos (Linguagem de Especialidade) que possam compreender os valores simbólicos do local ou objeto, sua condição material ou imaterial, aprovados, supervisionados ou recomendados por instituições competentes. Os documentos que asseguram a especificidade e natureza do Museu/Acervo Universitário estão baseados na criação do *University Museums And Collections Committee* (UMAC), em 2001, sub-comitê do

International Council of Museum (ICOM), que busca dimensionar e compreender os Museus em Universidades através de encontros, seminários e publicações especializadas. Similar aos documentos produzidos pelo UMAC, destacamos a Declaração de Halle-Wittenberg (Alemanha), em 2005, na Recomendação do Conselho Europeu – Comitê dos Ministérios:

[...] o 'patrimônio das universidades' designa todo o patrimônio material e imaterial ligado às instituições, organizações e sistemas de ensino superior, bem como, à comunidade de estudantes e professores universitários e ao ambiente social e cultural no qual se encaixa este patrimônio [...] Representa reservatório de riqueza acumulada que interessa diretamente à comunidade de acadêmicos e aos estudantes, e reflete suas crenças, seus valores, seus resultados e sua função social e cultural de modo a transmitir conhecimento e a aprimorar a capacidade de inovação (União Europeia, 2005).

A Declaração de Halle-Wittenberg se posiciona entre os documentos patrimoniais que atestam, pelo registro e tutela, o reconhecimento das atribuições do patrimônio associadas ao ensino e pesquisa em Universidades. Através da vinculação dos bens culturais e artísticos e de ensino e Universidade às especificidades prático-teóricas das práticas de musealização, patrimonialização e Conservação, compreende-se a tipologia do Museu Universitário. Fernando Bragança Gil, ex-diretor do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, define o museu universitário a partir da seguinte especificidade: “um museu universitário poderá (darei mesmo, deverá) constituir uma ‘janela’ através da qual, a Universidade se abre à comunidade onde se insere” (Gil, 2005, p. 46). A proposta de Gil relaciona a responsabilidade política e social da Universidade com as atividades promovidas pelo Museu Universitário, dentre as quais ressaltamos a pesquisa científica. E complementando esta atitude, a museóloga Marília Cury reflete sobre a associação entre museu e universidade referenciada pelos sistemas informacionais-comunicacionais através dos quais se dá a abertura à comunidade: “o museu universitário é um lócus primordial de pesquisa sistemática e permanente, não somente porque esta é uma de suas responsabilidades, mas, sobretudo, porque esta tipologia de museu tem, constitutivamente, a produção e a recepção unidas de forma indissociável” (Cury, 2007, p. 69). Em suma, sistematizamos os termos, através do Documento Patrimonial, que chancelam a correlação do conjunto material estabelecido como bens artísticos culturais e o Patrimônio Universitário.

4 PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO: CONTEXTO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

O conjunto de objetos significativos, derivados da produção material e simbólica no ambiente de ensino superior, via perspectiva da Museologia/Patrimônio e Conservação, passa a ser registrado/documentado como o acervo de Retratos da Faculdade de Medicina da UFRJ que teve suas informações reunidas pela Professora Diana Maul de Carvalho em 2005, para a criação do Museu Virtual, em comemoração aos 197 anos do curso. Alguns anos depois, o Programa de Acervos Históricos, Científicos e Culturais da UFRJ (PROAHCC – 2010) passa a apoiar a iniciativa. A preservação dos bens culturais artísticos da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde surgiu da necessidade de reunir um conjunto de objetos sempre ameaçados de dispersão devido às mudanças físicas e à transformação das estruturas curriculares constantes na Instituição. Carvalho (2009) destaca a necessidade de conceber um espaço para as telas que signifiquem o suporte material e simbólico da Instituição.

A pinacoteca, exceto alguns quadros localizados no gabinete do Diretor da Faculdade de Medicina, e em outras Unidades do Centro de Ciências da Saúde, foi encaixotada e assim permaneceu por mais de vinte anos. Recentemente, por iniciativa conjunta da Faculdade de Medicina e do Hospital Universitário, foram iniciadas a recuperação desta coleção e a sua catalogação (Carvalho, 2009, p. 42-43).

A identificação dos bens culturais artísticos no âmbito do PROAHCC segue o critério de Documentação em arte por meio de credenciamento temporário ao Sistema de Informação do Museu Nacional de Belas Artes (DONATO/SIMBA)³ e sua aplicação. Conforme Carvalho explicita: “A identificação inicial dos retratos a óleo dos diretores e catedráticos da Faculdade de Medicina foi realizada por alunos bolsistas da Escola de Belas Artes da UFRJ, sob a coordenação de um técnico em restauração do HUCFF” (Carvalho, 2009, p. 50).

A catalogação realizada no âmbito do PROAHCC usa descritores simplificados, adaptados aos critérios de Conservação e História da Arte, conforme a necessidade inicial de coleta e verificação. Informações completas dependem de um espaço técnico similar a uma Reserva Técnica de Museus.

Figura 1 – Ficha Catalográfica

³ O Sistema de Informação do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Donato/SIMBA, foi criado entre 1993 e 1995 com apoio da Fundação Vitae e coordenação técnica de Helena Ferrez (1995). O objetivo era recatalogar as 16 mil obras, desenvolver um manual de catalogação para gravuras, desenhos, pinturas e esculturas, e melhorar o banco de dados (Gemente, 2011).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Decania do Centro de Ciências da Saúde
Coordenadoria de Extensão
Ficha Técnica

Registro: 001



Dados da Obra – Identificação

Título: Ernesto do Nascimento Silva, Diretor
1914 - 1915

Técnica: Óleo/ tela

Autor: Rodolfo Amoêdo (1857-1941)

Dimensões sem moldura:

Dimensões com moldura:

Data: 1927

Tutela: Escola de Medicina

Localização: Sala de reunião da medicina

Obs: Assinatura: canto superior esquerdo - "R.
Amoêdo 1927"

Visita: 21/05/2012 – Aline Gomes

Estado de Conservação

Moldura:

Dimensões:

() liga metálica() estuque() madeira

Descrição:

Camada Pictórica:

(X)Perda() Furo (X)Craquele()Arranhão

()Lixiviação()Escorrimto () Chassi

()Desbotamento()Descolamento(X)Lisa

() Empastada()Texturizada

() RetoqueAlterado() Marca de Chassi

Descrição

Verniz:

()Oxidado()Heterogêneo (X)Homogêneo

()Espesso ()Fino (X)Craquelado

()Enrugado()Esbranquiçado() Escamando

Descrição

Fonte: Projeto de Preservação da UFRJ.

A tais esforços e iniciativas foram somadas às ações do presente Projeto, de interesse da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde, que autorizou o uso das Sala do CAMI e do Laboratório de História Saúde e Sociedade, ambos localizados no Hospital Universitário Clementino Fraga. Além desses espaços consolidados a partir do incentivo da FAPERJ, a identificação do acervo foi decorrente mapeamento das obras artísticas nas localizadas nas dependências do HU e do Centro de Ciências da Saúde.

5 A CONSERVAÇÃO DOS BENS ARTÍSTICOS COMO PRÁTICA NO CONTEXTO DO PROJETO

De modo prático, o objetivo do projeto Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022): "Fomentar a preservação do patrimônio cultural da Faculdade de Medicina consolidando pesquisas em áreas diretas e transversais ao tema" desenvolve-se plenamente em êxito e aponta para os resultados, a saber, 1) sistematização da informação (apresentada acima), 2) organização de espaço para preservação e 3) ações emergenciais desenvolvidas.

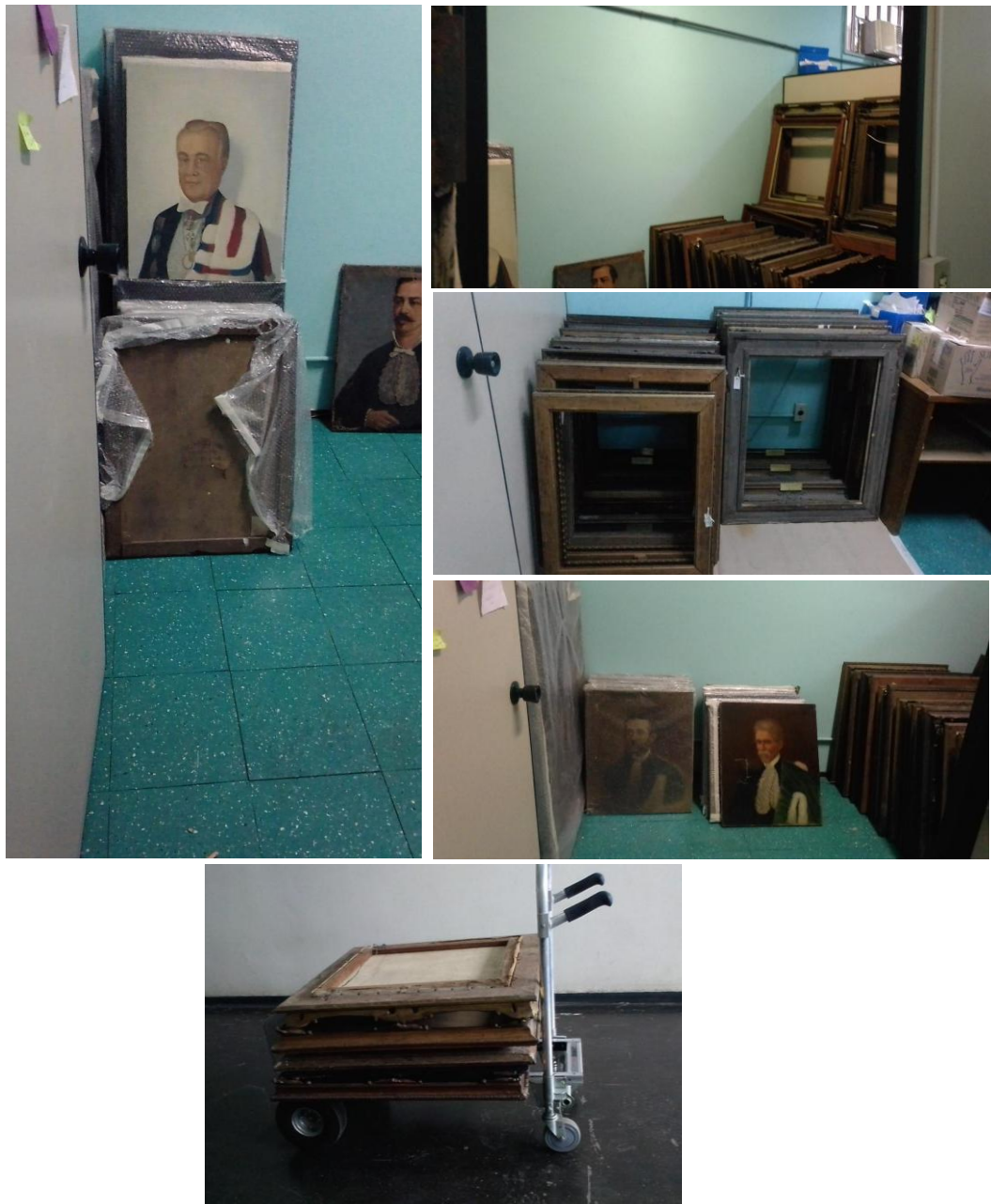
XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Da submissão do projeto à exceção inicial se fez necessário reavaliar a dimensão das ações em razão do custo e dos espaços cedidos. Assim, tratamos de elaborar as etapas da execução de ações emergenciais de caráter curativo no acervo. O Cronograma de execução em meses corridos (2023-2025) cumpriu quase totalidade das atividades previstas. Com a execução das etapas, um protocolo de ação em Conservação foi estabelecido que depende desde então do gerenciamento constante. As atividades adaptação do ambiente, estudo de formação de coleção, instalação de equipamentos, manuseio e transporte do acervo, inventário do acervo, diagnóstico do estado de conservação do acervo, execução de ações emergenciais de conservação curativa, organização da reserva técnica e alimentação do banco de dados do acervo foram estabelecidas e dividiram-se em frentes de trabalho: 1) pesquisa documental das áreas História da Arte e Conservação, sistematização das informações; 2) ações de conservação: deslocamento do acervo, acondicionamento; 3) ações de conservação curativa.

No início do ano de 2023, a Sala do Laboratório de História Saúde e Sociedade foi cedida e, nela, foi estruturado o espaço de trabalho e estudo, assim como, local para o acondicionamento provisório e emergencial do conjunto de pinturas e molduras. Em 2024, o mobiliário foi projetado para a demanda do acervo com materiais de especificações técnicas relatadas no projeto desenvolvido por Aurea Ferreira Chagas e adequados aos recursos destinados pelo fomento. Para esta etapa, a equipe do Projeto realizou uma pesquisa de campo para relatar as experiências desenvolvidas nas Reservas Técnicas dos espaços museais da cidade do Rio de Janeiro. O intuito do levantamento foi compreender a experiência prática na dinâmica organizacional de espaços específicos e buscar soluções para as especificidades do Projeto.

Figura 1 – Imagens da sala do antigo curso denominado CAMI, e onde ficarão organizadas as molduras. Algumas imagens das condições de guarda das pinturas e molduras, no início do projeto

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025



Fonte: Autoria própria (2023).

A organização dos espaços CAMI e da Sala envolveu deslocamento de objetos e seguiu preceitos de responsabilidade observados no ambiente da Conservação e elaborados nos documentos patrimoniais Código de Ética da Associação de Restauradores e Conservadores de Bens Culturais (ARCO.IT, 2025) e Restauração e *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM, 2025). Todas as etapas são dimensionadas pela ambiência da linguagem de especialidade produzida pela Conservação. No desenvolvimento do Projeto, os anos de 2023 a 2025 apresentam as fases:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

- Adaptação ao ambiente mediante a necessidade de adaptação dos espaços, compra e alocação dos materiais de consumo e equipamentos para ativação das etapas iniciais do projeto.
- Reconhecimento dos objetos que o constituem – através de sua identificação e reestruturação do inventário;
- Execução de ações emergenciais: realocação parcial dos objetos, limpeza, organização e adequação para o desenvolvimento do trabalho dos espaços destinados ao acervo –, além da preparação preliminar para início de testes de limpeza de poeira por via mecânica e via aquosa.

Figura 2 – Registros do acompanhamento de guarda das pinturas e molduras (2023)



Fonte: Autoria própria (2024).

- Continuação da adaptação ao ambiente com mobiliário projetado e adequado aos espaços cedidos com intuito de permanência para a preservação dos objetos.
- Consolidação de área/espaço de destinação exclusiva à Conservação – tornando consistente o exercício do tratamento da coleção
- Aumento do potencial interlocução com outros espaços de tratamento em museus/coleções, ampliando a relação interinstitucional
- Ampliação do potencial difusão, abrindo contato direto com a sociedade

Figura 3 – Registros do

CAMI com mobiliário comprado



Fonte: Autoria própria (2025).

Por fim, entendemos que a consolidação de espaços e práticas voltados à Conservação dentro do ambiente universitário qualifica as especificidades de seus museus/acervos, dando um passo além da produção e recepção, para o tratamento. Preconizando os objetivos do UMAC, a universidade utiliza de sua própria potência em ensino e pesquisa para ampliar o alcance da Preservação em seu contato permanente com a sociedade. O museu/acervo é uma porta aberta à aplicação das áreas aqui colocadas: Museologia/Patrimônio; História da Arte; Conservação, bem como de outras tantas que fazem parte do escopo da universidade. Áreas cuja aplicação será elucidada a partir do ato do Documento, em outras áreas de especialidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revelar a estrutura de legitimação da área como campo de produção erudita a partir de Bourdieu e Lima, convocamos a Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte em suas atribuições conceituais, normativas e práticas para respaldar o processo de manutenção do acervo de Retratos da Faculdade de Medicina da UFRJ. Para isso, apoiamos na relação entre a área de conhecimento e seu estatuto de poder simbólico na produção

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

de bens simbólicos para consolidar a linguagem especializada. Ademais, esta relação foi observada a partir da perspectiva teórica da documentação e das ações curativas de conservação. A este panorama teórico, acrescentamos o espaço de especialização da arte, voltada para a compreensão dos agentes institucionais e corpo profissional.

Os resultados observados consistiram em analisar os critérios das áreas para a aplicação em ambiente de Preservação a fim de transmitir a herança cultural, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (UFRJ). Para isso, contamos com a Documentação como expressão comum entre as Áreas Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte. Entendemos ainda que mudanças no status da produção artística indicam qualificação e valor, elevando Retratos comuns em ambientes institucionais à Categoria de Bem Cultural e Simbólico. Por fim, as interpretações que são baseadas em perspectivas culturais e simbolização promovida em espaços institucionais foram observadas por instâncias de legitimação. E, disso, decorreu a necessidade da criação dos espaços de Preservação do Acervo em questão.

O Projeto buscou, acima de tudo, materializar espaços para tratamento dos Bens Culturais do Patrimônio Universitário em questão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE RESTAURADORES E CONSERVADORES DE BENS CULTURAIS. **Código de Ética**. 2025. Disponível em: <https://www.arcoit.com.br/index.php>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.p.i-xii.

CARVALHO, Diana Maul de. O Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ. *In*: QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros; OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de (org.). **Universidade e lugares de memória**: II. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Sistema de Bibliotecas e Informação, 2009. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/140>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CERÁVOLO, Suely Moraes; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 10, p. 241-253, 2000. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2000.109390. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revmae/article/view/109390>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CURY, Marília Xavier. Comunicação museológica em museu universitário: pesquisa e aplicação no Museu de Arqueologia e Etnologia-USP. **Revista CPC**, São Paulo, n. 3, p. 69-90

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

abr. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15598/17172>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ICCROM. ICCROM. 2025. Disponível em: <https://www.iccrom.org/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FERREZ, Helena Dodd; PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. **Manual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2019.

GEMENTE, Gilson. Vinte anos de Donato: um breve histórico do banco de dados do Museu Nacional de Belas Artes. *In*: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva (Coord.). **I Seminário Serviços de Informação em Museus**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011. p. 127-132.

GIL, Fernando Bragança. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. *In*: SEMEDO, Alice; SILVA, Armando Coelho Ferreira da (orgs.). **Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários:homenagem a Fernando Bragança Gil**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos. **MIDAS: Museus e Estudos Interdisciplinares**, [S.l.], n. 1, p. 1-15, 2013. DOI : 10.4000/midas.131. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/131?lang=fr>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e patrimonialização: formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., Belo Horizonte, 2014. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: ANCIB, 2014. p. 4335 - 4355. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt9>. Acesso em: 18 jan. 2025.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Atributos simbólicos do patrimônio: museologia/ "patrimoniologia" e informação em contexto da linguagem de especialidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1794/2370>. Acesso em 6 jan. 2025.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Acervos artísticos e informação: modelo estrutural para pesquisa em artes plásticas. *In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida (org). **Interdiscursos da Ciência da Informação: arte, museu e imagem**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/ DEP/DDI, 2000. p. 17-40.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan./abr. 2012. Disponível em: [http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1_2012/Museologia\(lima\).pdf](http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1_2012/Museologia(lima).pdf). Acesso em: 22 jan. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

UNIÃO EUROPEIA. **Declaração de Halle-Wittenberg**. 2005. Disponível em:
[http://universeum.it/docs/doc/RecommendationRec\(2005\)13_FR.pdf](http://universeum.it/docs/doc/RecommendationRec(2005)13_FR.pdf). Acesso em: 27 mar.
2025.

UMAC. **International Committee for University Museums And Collections**. 2021. Disponível
em: <http://umac.icom.museum/whatisumac>. Acesso em: 26 jan. 2025.